

## AVALIAÇÃO DA REAÇÃO DE GENÓTIPOS DE BANANEIRA À SIGATOKA-NEGRA.

**Josimar Batista Ferreira**  
Bolsista PIBIC/CNPq/Embrapa Acre

**Maria de Jesus Barbosa Cavalcante**  
Pesquisadora Fitopatologia/Embrapa Acre

**(Introdução)** A Sigatoka-negra é a doença mais importante da bananicultura mundial por causa de sua agressividade, ocasionando perdas que podem chegar a 100% da produção. A primeira descrição da doença foi feita em 1963 nas Ilhas Fiji, distrito de sigatoka, como agente causal da doença conhecida como raia negra. Em 1972, foi descrita em Honduras e denominada de Sigatoka-negra. No Brasil, a banana é a segunda fruta mais importante sendo produzida anualmente cerca de 5.720.000 toneladas em uma área de aproximadamente de 520.000 hectares. No estado do Acre, a banana é a fruta de maior consumo e se constitui na principal base alimentar para as populações carentes, além de ser exportada para outros estados como Amazonas, Goiás, Rondônia e Mato Grosso. A doença foi verificada pela primeira vez no Brasil, em fevereiro de 1998, nos municípios de Tabatinga e Bejamim Constant - AM. No Acre, a primeira ocorrência da Sigatoka-negra foi observada em novembro de 1998, nos municípios de Rio Branco, na coleção de cultivares de banana do campo experimental da Embrapa Acre e em Acrelândia, em áreas de produtores. Neste trabalho objetivou-se selecionar genótipos de bananeira com resistência à Sigatoka negra que possam funcionar como fonte de resistência a ser utilizado em programa de melhoramento.

**(Metodologia)** O ensaio foi instalado em área experimental da Embrapa Acre no segundo semestre de 1999, utilizando-se o delineamento de blocos casualizados, constituído de 16 tratamentos (diplóides) e quatro repetições, procedentes do programa de melhoramento genético conduzido pela Embrapa Mandioca e Fruticultura Cruz das Almas, Bahia. As parcelas foram formadas por cinco plantas úteis, espaçadas de 3 m x 3 m, utilizando-se como bordadura plantas da cultivar D'angola (Subgrupo Terra), que serviu como fonte de inóculo natural. As avaliações foram realizadas semanalmente, a partir do terceiro mês após o plantio, por meio de escalas descritivas.

**(Resultados)** De acordo com os resultados obtidos, todos os diplóides apresentaram sintomas da doença. O diplóide DM-14 apresentou tolerância à Sigatoka-negra (*Mycosphaerella fijiensis*) e suscetibilidade à Sigatoka-amarela (*Mycosphaerella musicola*). Os diplóides DM-03 e DM-05 apresentaram grau de severidade maior em relação aos demais diplóides com índice de infecção de 45,01 e 49,97, respectivamente.

**(Conclusão)** Os resultados obtidos no 1º ciclo da cultura, nos mostravam o grau de severidade da doença, causada pela sua rápida disseminação e agressividade, concluímos que todos os diplóides apresentaram sintomas da doença, sendo mais severo nos diplóides DM-03 e DM-05 .

**(Agência Financiadora)** Embrapa/CNPq.